



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

**O Serviço Social no âmbito da saúde: reflexões para atuação
coerente ao Projeto da Reforma Sanitária**

Danielle Nogueira¹
Gabriel Lopes²
Juliana Martins³
Haline Canelada⁴

I. INTRODUÇÃO

A gênese do Serviço Social enquanto profissão encontra-se historicamente fundamentada no surgimento da questão social, ou seja, seu surgimento está vinculado ao agravamento das mazelas sociais, e sua função destinada ao atendimento da população pauperizada, visando amenizar os conflitos entre a classe proletária e a burguesia. Sabe-se, portanto, que desde sua origem o Serviço Social encontra-se em meio ao antagonismo dos interesses entre as duas classes sociais fundamentais.

Tendo em vista a disputa de interesses que marca a gênese da profissional e sua história, faz-se necessário amplo conhecimento deste processo para uma atuação profissional crítica e coerente nos diversos espaços socio-ocupacionais.

O movimento de reconceituação que buscou a ruptura com a prática do Serviço Social tradicional, tem início a partir da década de 1960 e direcionou a categoria para redefinição política e ideológica da profissão, calcada no compromisso com a defesa de direitos da classe trabalhadora.

¹ Assistente Social, Hospitalar Estadual e Ambulatório de Especialidades Médicas de Américo Brasiliense, Mestre em Serviço Social, danielleonogueira2@gmail.com.

² Assistente Social, Hospitalar Estadual e Ambulatório de Especialidades Médicas de Américo Brasiliense, Especialista em Gestão de Projetos Sociais, gabriel-gml@hotmail.com.

³ Assistente Social, Hospitalar Estadual e Ambulatório de Especialidades Médicas de Américo Brasiliense, Especialista em Saúde Pública, jmartinsbassi@gmail.com.

⁴ Assistente Social, Hospitalar Estadual e Ambulatório de Especialidades Médicas de Américo Brasiliense, Mestre em Ciências, Especialista Gestão de Políticas Públicas, hfcanelada@gmail.com.



Nas décadas em que o Serviço Social passava pelo processo de renovação e amadurecimento teórico, o Brasil encontrava-se em um momento de grande efervescência e luta popular pelo fim da ditadura militar e pela redemocratização do país. Neste contexto o movimento de reforma sanitária ganhou destaque através da luta pela universalização do direito a saúde, entre outras pautas.

O desfecho deste período de luta política foi a construção da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), considerada um grande avanço devido contemplar diversos direitos sociais e garantir a Seguridade Social no Brasil, composta pelo tripé: Saúde, Previdência Social e Assistência Social.

Concomitante as recentes conquistas sociais do Brasil o contexto internacional era de retração das conquistas sociais, devido a disseminação do neoliberalismo, que chega ao Brasil com a implantação de medidas de corte da proteção social. A efetivação dos avanços alçados pela Constituição Federal de 1988 é interrompida pela implantação do ideário Neoliberal no Brasil nos anos 1990.

Novamente a presença de interesses antagonicos na condução das políticas sociais torna-se evidente. O cenário em que se insere a saúde localiza-se em meio a duas correntes que representam interesses contraditórios, denominados por Bravo (1998) como projeto privatista e projeto da reforma sanitária. Tal conjuntura influencia a inserção do assistente social na saúde, apresentando diferentes demandas para atuação deste profissional.

Neste contexto reside a importância da construção de um arsenal teórico sólido e planejamento de estratégias capazes de garantir uma atuação coerente ao projeto ético político mesmo em cenários desfavoráveis.

II. DESENVOLVIMENTO

Frente às contradições postas no seu cotidiano profissional, segundo o documento “Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde” (CFESS, 2010), os Assistentes Sociais são direcionados pelo projeto privatista a trabalharem: [...] a seleção socioeconômica dos usuários, atuação psicossocial por meio de aconselhamento, ação fiscalizatória aos usuários dos planos de saúde, assistencialismo por meio da ideologia do favor e predomínio de práticas individuais (CFESS, 2010, p. 26).

Em contrapartida, o projeto de Reforma Sanitária apresenta como principais demandas do Serviço Social na saúde: “democratização do acesso às unidades e aos serviços de saúde; estratégias de aproximação das unidades de saúde com a realidade; ênfase nas



abordagens grupais; acesso democrático às informações e estímulo à participação popular” (CFESS, 2010, p. 26).

No que concerne ao posicionamento do Serviço Social, diante das demandas expostas, sabe-se que há uma estreita relação entre o Projeto Ético-Político profissional e o de Reforma Sanitária, através da afinidade entre os princípios, aportes e referências teóricas e metodológicas. Portanto, para uma atuação condizente com as orientações éticas da profissão e que realmente alcance o cerne da problemática da saúde e o fortalecimento do compromisso com a classe trabalhadora, se faz necessário ser coerente com princípios pautados originalmente pelo Projeto de Reforma Sanitária.

Para uma atuação coerente a categoria deve levar em conta o conceito ampliado de saúde, não mais compreendida como ausência de doença, mas sim, fruto das relações sociais com o meio físico, social e cultural. Dessa forma, o agir profissional deve superar a perspectiva biologista e distanciar-se de práticas paramédicas e da fragmentação do conhecimento, pois o trabalho com os aspectos sociais que determinam o processo saúde-doença exige o conhecimento e a visão generalistas, que trabalhem com o sujeito em sua totalidade.

Aos assistentes sociais que objetivam romper com práticas conservadoras, não cabe reproduzir o processo de trabalho alienante. Há que se empreender ações que, além de possibilitar acesso a bens e serviços, resulte num processo educativo; resulte num bem e não num produto a ser consumido. Uma ação consciente, que exige a capacidade de antecipar, de projetar; capacidade que não está dada, mas é algo a construir, a alcançar (VASCONSELOS, 2006, p. 2).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A contribuição do trabalho do assistente social no arsenal da saúde é evidente, sua preocupação central deve ser a identificação dos impasses existentes para a efetivação do projeto de Reforma Sanitária e do Projeto Ético Político Profissional. Ou seja: [...] o assistente social se insere, no interior do processo de trabalho em saúde, como agente de interação ou como um elo orgânico entre os diversos níveis do SUS e entre este e as demais políticas sociais setoriais, o que nos leva a concluir que o seu principal produto parece ser assegurar a integralidade das ações (COSTA, 2006, p. 39).

A atuação profissional do assistente social na saúde, evidenciada por Vasconselos (2006), Bravo e Matos (2006) e Costa (2006), mostra que as atividades possíveis possuem capacidade de efetivação de direitos em uma perspectiva política e transformadora. Sobretudo, é possível dar respostas à realidade, que visem ir além das demandas



institucionais postas cotidianamente. No entanto, para que ocorra essa superação, o compromisso profissional pactuado através do Código de Ética Profissional deve se fazer presente no trabalho.

Frequentemente a atuação do assistente social pode ficar à margem da sua real potencialidade, e muitas vezes, não tem representado o compromisso com o fortalecimento da classe trabalhadora. Sabe-se que a efetivação de uma prática crítica traz consigo diversos desafios frente à realidade institucional na qual o profissional se insere, pois este também precisa prover sua sobrevivência através da venda de sua força de trabalho. No entanto, tal condição não impede que o profissional crie estratégias para efetivação de uma prática coerente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em Acesso: 18 de dezembro de 2015.

BRAVO, M. I. S; MATOS, M.C. **Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate.** In: MOTA, A.E. et al (orgs). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: Cortez, 2006.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde.** Brasília, 2010.

COSTA. M. D. H. **O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos(as) Assistentes Sociais.** In: MOTA, A.E. et al (orgs). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: Cortez, 2006.

Vasconcelos, A. M. **Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde.** In: MOTA, A.E. et al (orgs). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: Cortez, 2006.